

OS BENEFÍCIOS DO MATERIAL EXPERIMENTAL ELABORADO PARA AS TURMAS DE PRÉ-ESCOLA DA ETNIA XAVANTE NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INDÍGENA DA RESERVA SÃO MARCOS NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS – MT.

Demilson Tsa'etewawe Tepãirã¹

Cristina Alves Moreira²

Josiani Alves Moreira³

RESUMO

Este estudo aborda a implementação de material didático experimental na educação infantil indígena em Barra do Garças, analisando sua adequação cultural e impacto no processo educativo. A pesquisa descritiva-exploratória, utilizando métodos quanti-qualitativos, foi empregada para avaliar a eficácia do material em promover a identidade cultural, facilitar a aprendizagem da língua materna e estimular o desenvolvimento cognitivo. Foram aplicadas técnicas de observação, entrevistas e questionários a professores indígenas, cujos resultados indicaram uma aceitação positiva do material, com destaque para sua capacidade de integrar-se às práticas educativas tradicionais. O estudo conclui que, apesar dos desafios, o material didático experimental contribui significativamente para uma educação mais inclusiva e respeitosa às diversidades culturais, sugerindo recomendações para futuras implementações e pesquisas.

Palavras-chave: Educação Infantil Indígena; Material Didático Experimental; Interculturalidade.

ABSTRACT

This study addresses the implementation of experimental teaching material in indigenous early childhood education in Barra do Garças, analyzing its cultural adequacy and impact on the educational process. Descriptive-exploratory research, using quantitative-qualitative methods, was used to evaluate the effectiveness of the material in promoting cultural identity, facilitating the learning of the mother tongue and stimulating cognitive development. Observation techniques, interviews and questionnaires were applied to indigenous teachers, the results of which indicated a positive acceptance of the material, with emphasis on its ability to integrate with traditional educational practices. The study concludes that, despite the challenges, the experimental teaching material contributes significantly to a more inclusive education that respects cultural diversities, suggesting recommendations for future implementations and research.

Keywords: Indigenous Early Childhood Education; Experimental Teaching Material; Interculturality.

1. INTRODUÇÃO

A educação indígena no Brasil enfrenta desafios únicos que vão além das questões pedagógicas convencionais, mergulhando profundamente nas complexidades culturais, linguísticas e sociais dessas comunidades. O respeito e a incorporação da diversidade cultural nos processos educacionais são essenciais para a

promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e eficaz. Neste contexto, o desenvolvimento e a implementação de materiais didáticos que reflitam as especificidades culturais dos povos indígenas surgem como um ponto crítico para o sucesso educacional.

¹Pedagogo pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR. e-mail: tsaetewawe@gmail.com

² Docente Orientador Cristina Alves Moreira, especialista em Docência Multidisciplinar, graduada em Pedagogia. Contato: e-mail: cristinaalvesmoeira50bg@gmail.com

Pedagoga (UNESP), Licenciatura em Letras (UFMT), Especialização em Informática em Educação (UFLA),

³ Docência do Ensino Superior (UNIVAR) e Mestre em Educação (UNILOGOS UNIVERSITY) Contato: e-mail: josiani.moreira@uol.com.br

Este estudo concentra-se na aplicação de material didático experimental na educação infantil indígena na cidade de Barra do Garças, um cenário que espelha os desafios e oportunidades da educação indígena no Brasil. O material foi projetado para aliar os saberes tradicionais indígenas aos objetivos educacionais contemporâneos, buscando criar um ambiente de aprendizado que seja tanto culturalmente relevante quanto educativamente robusto.

O objetivo deste artigo é avaliar a eficácia desse material experimental na promoção da identidade cultural, no estímulo ao desenvolvimento cognitivo, e na facilitação da aprendizagem da língua materna. Além disso, o estudo visa explorar a integração deste material com as práticas educacionais tradicionais já estabelecidas na comunidade, uma medida considerada vital para a aceitação e eficácia do mesmo.

A metodologia adotada foi descritiva-exploratória, utilizando abordagens quanti-qualitativas através de técnicas de observação, entrevistas e questionários. Esta combinação de métodos permitiu uma análise profunda dos impactos do material didático, assim como uma avaliação das percepções dos educadores que o implementaram. Os resultados deste estudo não só fornecem insights importantes sobre a adequação e eficácia do material didático, mas também contribuem para o debate mais amplo

sobre as melhores práticas na educação indígena.

2. EDUCAÇÃO INDÍGINA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação indígena no Brasil, embora historicamente marginalizada e sujeita a tentativas de assimilação, tem alcançado reconhecimento crescente no cenário educacional contemporâneo. A complexidade dessa história é crucial para entender a dinâmica atual da educação indígena, que intercala resistência cultural com integração de novas práticas educativas. Este panorama reflete uma valorização crescente das práticas educativas que as comunidades indígenas desenvolveram, respeitando sua diversidade cultural e ambiental (Andrioli & Faustino, 2021).

No cerne da educação nas comunidades indígenas estão princípios pedagógicos fundamentais como a interculturalidade e a educação diferenciada. Tais princípios não se limitam à preservação de conhecimentos tradicionais; eles também promovem a integração de saberes contemporâneos, respeitando as cosmovisões indígenas. A legislação educacional brasileira, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, enfatiza a necessidade de uma abordagem que seja específica e diferenciada, garantindo a autonomia das comunidades indígenas na gestão de seus processos educativos, o que é essencial

para uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa (Brasil, 2012).

Apesar dos avanços, persistem desafios significativos, como a formação de professores indígenas e a elaboração de materiais didáticos culturalmente adequados. Esses desafios destacam a importância de políticas públicas eficazes que atendam às necessidades específicas das comunidades indígenas. A implementação dessas políticas é fundamental para a consolidação de um sistema educacional que respeite e promova a diversidade cultural, garantindo assim direitos educacionais plenos para os povos indígenas (Andrioli & Faustino, 2021).

O conceito de interculturalidade, fundamental na educação indígena, reflete a capacidade de integrar e respeitar as múltiplas realidades culturais dentro do contexto educacional. Este princípio é crucial na produção de materiais didáticos que ressoam com a identidade e as experiências das crianças Xavante, promovendo uma aprendizagem significativa e respeitosa de sua herança cultural (Moreira & Zoia, 2021).

A relevância cultural dos materiais didáticos na educação Xavante é evidenciada pela sua capacidade de reforçar a língua e os valores culturais dentro da sala de aula. A adequação desses materiais não só valida a identidade cultural das crianças, mas também ajuda na manutenção de suas tradições, o que é

vital para a continuidade cultural e a autoestima dos estudantes (Moreira & Zoia, 2021).

A implementação de materiais didáticos culturalmente adequados tem mostrado impacto positivo não apenas no engajamento dos alunos, mas também na comunidade Xavante como um todo. Professores indígenas relatam um aumento na motivação e na participação dos alunos quando os materiais refletem sua realidade linguística e cultural (Moreira & Zoia, 2021).

Adicionalmente, a promoção da identidade cultural e linguística Xavante através de materiais didáticos alinha-se com outro princípio das Diretrizes, que enfatiza: “A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens.” (Brasil, 2012, p. 18).

A fase experimental do desenvolvimento de material didático destinado à educação infantil Xavante representa um esforço colaborativo entre a Coordenação de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças e acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Este projeto visa integrar os princípios de interculturalidade e as especificidades culturais e linguísticas dos Xavante na educação infantil, conforme recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (Brasil, 2012).

O material, ainda em análise, é desenhado para ser culturalmente relevante e pedagogicamente apropriado, utilizando a língua materna e práticas educativas que refletem as vivências da comunidade Xavante. Esta abordagem não só promove a transmissão de conhecimentos tradicionais, mas também facilita a incorporação de saberes modernos de forma respeitosa às visões de mundo indígenas.

A criação de material didático para a educação infantil Xavante, atualmente em fase experimental, deve estar fundamentada em princípios que valorizem a identidade cultural e a língua materna, conforme descrito na Resolução CEB Nº 3:

Constituirão elementos básicos para a organização, a estrutura e o funcionamento da escola indígena: ... III – o ensino ministrado nas línguas maternas das comunidades atendidas, como uma das formas de preservação da realidade sociolinguística de cada povo (CNE, 1999, Art.2, III).

Durante o processo de desenvolvimento, os educadores Xavante e os acadêmicos de Pedagogia do UNIVAR empregam metodologias que utilizam recursos naturais locais e conhecimentos tradicionais. Este método visa oferecer uma experiência de aprendizagem que respeite o contexto ecológico e cultural das crianças, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delineando estruturas e práticas fundamentais para atender

as necessidades das crianças de 0 a 5 anos. A definição de Educação Infantil é claramente exposta no documento:

Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (Brasil, 2009, p. 12)

Este segmento enfatiza o papel da Educação Infantil como a base da formação educacional, reforçando a necessidade de um ambiente regulado e propício ao desenvolvimento infantil. A resolução também sublinha a importância de respeitar princípios éticos, políticos e estéticos nas práticas pedagógicas:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (Brasil, 2009, p. 16)

Esses princípios orientam a formulação de uma educação que promove a integridade e o desenvolvimento harmonioso da criança.

A análise pedagógica deste material é realizada em conjunto com feedback contínuo dos professores Xavante, permitindo ajustes e

refinamentos que asseguram sua eficácia educacional e adequação cultural. A interação entre teoria e prática é vital para o sucesso deste projeto, que busca não apenas atender aos critérios acadêmicos, mas também celebrar e perpetuar a rica herança cultural Xavante.

O desenvolvimento de material didático para crianças Xavante em fase experimental reflete um compromisso com os princípios pedagógicos que valorizam a diversidade e a especificidade cultural. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: "É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção" (Brasil, 2012, p. 2).

A adequação cultural deste material experimental é vital, pois deve refletir as práticas socioculturais e linguísticas que são centrais para a comunidade, garantindo que o processo educacional fortaleça a identidade étnica e promova o respeito por suas tradições.

Significativamente, a resolução também aborda especificidades para a educação de crianças indígenas, reconhecendo e valorizando sua autonomia cultural:

Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às

práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena. (Brasil, 2012, p. 23)

A necessidade de desenvolver materiais que não apenas se alinhem com os requisitos pedagógicos nacionais, mas que também respeitem e promovam a cultura e a língua das comunidades indígenas Xavante. O objetivo é garantir que os materiais didáticos não só eduquem, mas também ajudem na manutenção e fortalecimento da identidade cultural e linguística dos Xavante.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido através de uma abordagem descritiva-exploratória, utilizando métodos quanti-qualitativos para explorar o tema e os problemas identificados. A pesquisa empregou técnicas de observação, entrevistas e a aplicação de questionários, todos especialmente elaborados para esta investigação.

Inicialmente, realizou-se uma extensa revisão da literatura para estabelecer uma base teórica sólida e compreender profundamente o contexto do estudo. Foram consultados livros e artigos científicos que discutiam aspectos similares ou relacionados ao tema, proporcionando uma perspectiva ampla sobre as práticas e teorias existentes.

A fase de campo incluiu observações diretas nas práticas educativas na instituição em

estudo, com a devida autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estas observações foram cruciais para captar as dinâmicas reais do ambiente educacional e as interações entre educadores e alunos.

Um questionário foi elaborado e aplicado a um grupo selecionado de participantes para coletar dados quantitativos e qualitativos sobre suas percepções e experiências. Este instrumento foi cuidadosamente desenhado para eliciar informações detalhadas que ajudassem a responder às questões de pesquisa propostas.

Os dados coletados através das observações, entrevistas e respostas ao questionário foram minuciosamente analisados. A análise buscou interpretar as informações à luz do quadro teórico estabelecido e identificar

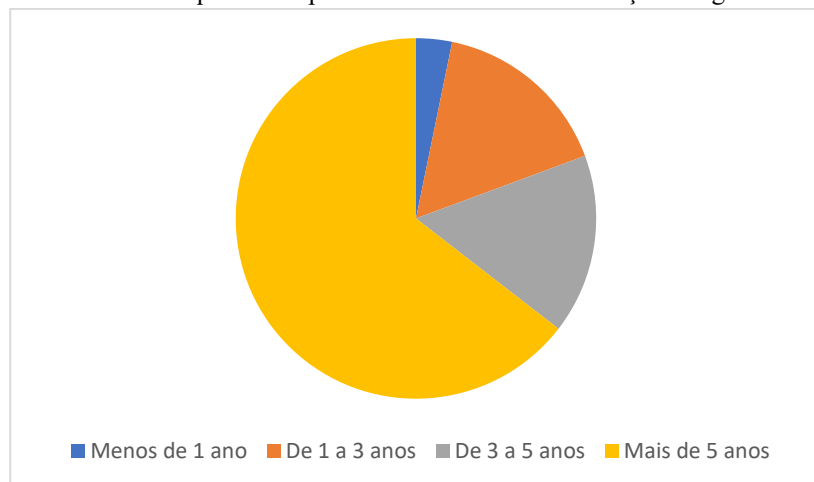
padrões, tendências e desvios significativos que emergiram dos dados.

Os resultados desta análise foram então sintetizados e discutidos no artigo, destacando como eles se alinham ou divergem das expectativas teóricas e práticas anteriores. Este processo não apenas elucidou os resultados da pesquisa, mas também proporcionou insights valiosos para futuras iniciativas educacionais na instituição estudada e contribuições para a literatura existente na área.

Essa metodologia proporcionou uma compreensão robusta dos temas investigados, permitindo uma avaliação criteriosa da integração do material didático experimental com as práticas educacionais tradicionais na educação infantil indígena.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 01 – Há quanto tempo você atua na área da educação indígena?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

O gráfico 1 mostra a distribuição das respostas dos professores em relação ao tempo

de atuação na área da educação indígena. A maioria dos professores (20 de 32) tem mais de

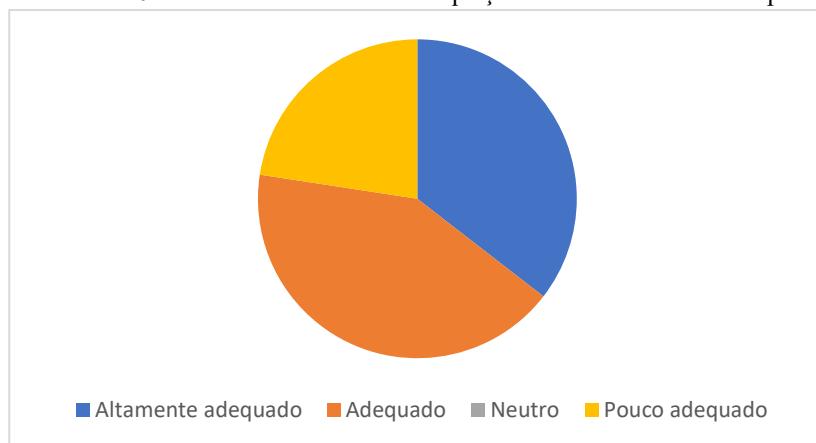
5 anos de experiência, indicando uma base sólida de educadores com experiência prolongada. Isso é seguido por igual número de professores (5 em cada) com experiência de 1 a 3 anos e de 3 a 5 anos, e apenas 1 professor com menos de um ano de atuação.

A significativa presença de professores com mais de 5 anos de experiência sugere uma estabilidade e profundidade na implementação de práticas educativas que são sensíveis às necessidades culturais e educacionais das comunidades indígenas. Segundo Paulo Freire em "Pedagogia do Oprimido", "a educação como prática da liberdade, ao contrário da educação como prática da dominação, nega que o homem seja um ser passivo, nega que a educação seja um mero processo de transmissão,

nega que os educadores possuam o conhecimento enquanto os educandos nada saibam" (Freire, 1970). Esta perspectiva é crucial quando se trata de educação indígena, onde a autonomia e o respeito pelos conhecimentos e tradições locais são essenciais.

Os dados sugerem que a experiência acumulada dos professores pode facilitar uma abordagem mais dialogada e contextualizada, propícia ao desenvolvimento de um currículo que integra de maneira efetiva as cosmovisões indígenas no processo educacional. Esta abordagem é vital para uma educação que não apenas transfere conhecimento, mas também fomenta uma aprendizagem significativa que apoia a identidade cultural dos estudantes indígenas.

Gráfico 02 – Como você avalia a adequação cultural do material experimental para as crianças da etnia Xavante?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

O gráfico apresenta a percepção dos professores indígenas sobre a adequação cultural do material didático experimental utilizado na educação infantil indígena em Barra do Garças. Com 24 dos 31 professores categorizando o

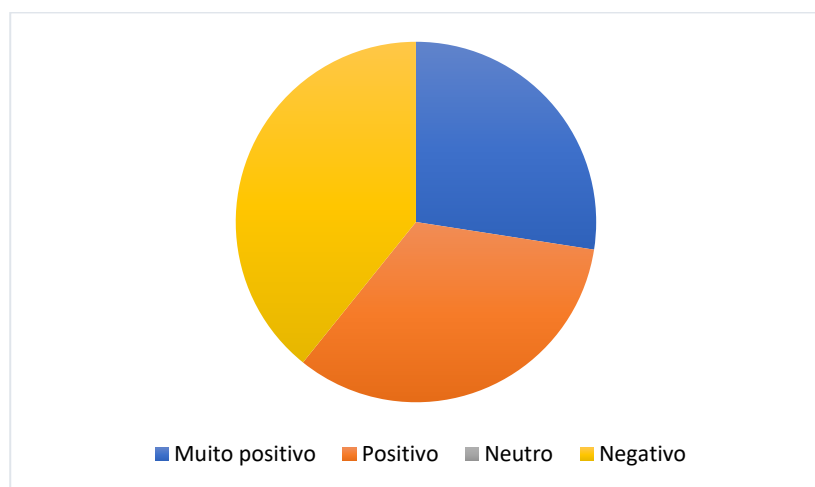
material como "Altamente adequado" ou "Adequado", indica-se uma aceitação geral do material em termos de respeitar e refletir a cultura indígena. Contudo, a presença de 7 respostas indicando que o material é "Pouco

adequado" sugere que ainda existem áreas significativas que podem ser melhoradas para atender mais eficazmente às necessidades culturais dos alunos indígenas.

Lev Vygotsky, em suas discussões sobre a "Zona de Desenvolvimento Proximal", enfatiza a importância de o material didático ser culturalmente relevante para os alunos, para que possam construir conhecimento a partir de sua realidade sociocultural (Vygotsky, 1978). Ele argumenta que "o aprendizado é mediado pelo contexto cultural e as ferramentas que este oferece" (Vygotsky, 1978, p. 86). Portanto, a eficácia do material didático em contextos educacionais indígenas depende intrinsecamente de sua capacidade de engajar os alunos dentro de suas próprias referências culturais.

Os dados sugerem que, enquanto a maioria dos professores vê o material como adequado, a existência de uma minoria significativa que não vê o material como inteiramente adequado é um indicativo para revisões e melhorias. Este feedback pode orientar os idealizadores do material didático a integrar ainda mais elementos culturais específicos que podem ter sido sub-representados ou mal interpretados. A colaboração contínua com a comunidade e os professores durante o processo de desenvolvimento do material é essencial para garantir que o material educacional não apenas informe, mas também respeite e celebre a identidade cultural dos estudantes.

Gráfico 03 – Qual impacto percebido do material experimental na motivação e engajamento das crianças Xavante durante as atividades de aprendizagem?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

O gráfico 3 indica uma resposta extremamente positiva dos professores ao

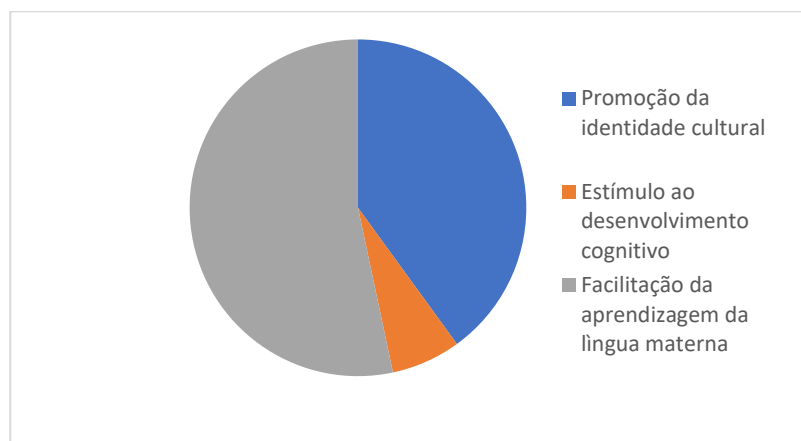
material didático experimental, com todas as avaliações caindo nas categorias "Muito

Positivo" (14 respostas) e "Positivo" (17 respostas). A ausência de respostas em "Neutro" e "Negativo" é um forte indicativo do sucesso do material em engajar e motivar os professores.

Almeida (2012) discorre sobre a importância da relevância cultural do material didático, enfatizando que "o envolvimento do professor no processo educativo aumenta significativamente quando o material didático é reflexo de suas realidades culturais e está alinhado com suas práticas pedagógicas" (Almeida, 2012, p. 58). Essa perspectiva é crucial em contextos educativos multiculturais, como a educação indígena, onde o material deve ser não apenas informativo, mas também um facilitador da identidade cultural e do engajamento comunitário.

Os dados indicam que a adaptação cultural do material didático pode ter desempenhado um papel vital no engajamento dos professores. Esta informação é fundamental para o desenvolvimento futuro de recursos educativos, especialmente em contextos que requerem uma compreensão profunda das variadas realidades culturais das comunidades servidas. Portanto, é recomendável que os desenvolvedores de materiais didáticos continuem a colaborar estreitamente com os professores indígenas para garantir que os materiais sejam não só educacionalmente robustos, mas também culturalmente pertinentes.

Gráfico 04 – Na sua opinião, qual é o principal benefício do material experimental para as crianças Xavante na pré-escola?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

O gráfico 4 ilustra as respostas dos professores indígenas sobre o principal benefício percebido do material didático

experimental. A maioria dos professores identificou a "Facilitação da aprendizagem da língua materna" como o principal benefício (16

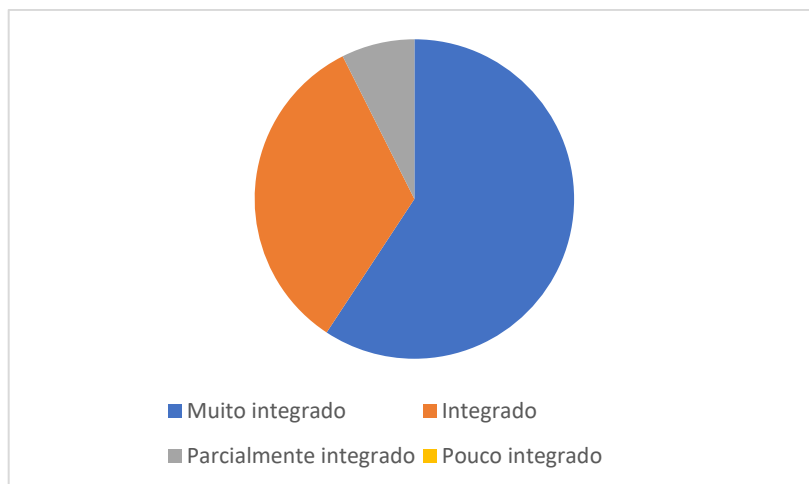
de 31), seguido pela "Promoção da identidade cultural" com 12 respostas. Apenas 2 professores consideraram o "Estímulo ao desenvolvimento cognitivo" como o principal benefício, e somente 1 professor viu "Todas as anteriores" como a principal vantagem do material.

A preferência por benefícios que reforçam a identidade cultural e a língua materna reflete a importância desses elementos na educação indígena. Carlos Rodrigues Brandão, um dos teóricos brasileiros que se dedica ao estudo das culturas e da educação popular, afirma que "a educação não apenas reproduz a cultura, mas é uma forma de produção cultural"

(Brandão, 1982, p. 47). Este pensamento é crucial em contextos onde a manutenção da língua e cultura indígena está intrinsecamente ligada à sobrevivência de um povo.

Os resultados destacam a importância de desenvolver materiais didáticos que não só atendem às demandas educacionais formais mas também reforçam as características culturais específicas das comunidades indígenas. O foco na língua materna e na identidade cultural sugere que estes são aspectos prioritários para os professores indígenas, que veem esses elementos como fundamentais para uma aprendizagem significativa e para a promoção da autoestima dos alunos indígenas.

Gráfico 05 – Como você percebe a integração do material experimental com as práticas educacionais tradicionais das comunidades Xavante?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

O gráfico ilustraria visualmente a distribuição das respostas, destacando o número de professores que consideraram o material

como "Muito integrado", "Integrado", "Parcialmente integrado" e "Pouco integrado".

Gersem Baniwa (2019) destaca a importância da sensibilidade cultural na criação

de materiais didáticos para contextos indígenas: "A efetividade do material didático em contextos indígenas depende crucialmente de sua capacidade de dialogar com as práticas pedagógicas tradicionais, respeitando os saberes ancestrais enquanto introduz conceitos modernos de maneira sensível e adaptada" (Baniwa, 2019, p. 89). Este insight é crucial ao analisar a integração do novo material didático, indicando que a eficácia deste material reside na sua capacidade de complementar e enriquecer as práticas educacionais já existentes, respeitando e valorizando a cultura indígena.

Os resultados indicam que, em geral, o material didático foi bem recebido, mas também ressaltam a necessidade de uma contínua avaliação e adaptação para garantir que todas as nuances culturais sejam adequadamente abordadas. A colaboração entre desenvolvedores de material didático, educadores indígenas e a comunidade em geral é essencial para otimizar a eficácia desses materiais educacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a receptividade e eficácia do material didático experimental na educação infantil indígena em Barra do Garças, enfocando aspectos como a adequação cultural, a integração com práticas educacionais tradicionais, e o impacto no engajamento e motivação dos professores. Os resultados indicam uma aceitação geral positiva do

material, com destaque para a sua capacidade de facilitar a aprendizagem da língua materna e promover a identidade cultural dos alunos.

A maioria dos professores relatou que o material estava bem integrado às práticas educacionais tradicionais, sugerindo que os desenvolvedores conseguiram criar um recurso que respeita e valoriza as práticas culturais indígenas. Isso é evidenciado pelo alto grau de integração percebido e pelo impacto positivo na motivação e no engajamento dos educadores. No entanto, uma minoria de respostas indicou que ainda há espaço para melhorias, particularmente no que se refere à completa harmonização do material com todos os aspectos das práticas tradicionais.

Estes achados são apoiados pela teoria educacional de Gersem Baniwa, que enfatiza a necessidade de materiais didáticos que não apenas transmitam conhecimento, mas que também engajem os alunos de maneira culturalmente coerente e respeitosa. A pesquisa ressalta a importância de continuar o diálogo entre desenvolvedores de materiais, educadores e a comunidade indígena para assegurar que futuros materiais didáticos sejam ainda mais alinhados às necessidades e expectativas dessas comunidades.

Para futuras investigações e desenvolvimentos, recomenda-se a inclusão de um processo de feedback mais robusto e contínuo que possa fornecer dados em tempo real sobre a eficácia do material. Além disso,

seria benéfico expandir a pesquisa para incluir as perspectivas dos alunos, para entender melhor como esses materiais influenciam seu aprendizado e percepção cultural.

Concluindo, este estudo sublinha a vitalidade de desenvolver recursos educacionais que não apenas cumpram os padrões acadêmicos, mas que também ressoem profundamente com a identidade cultural e linguística dos alunos indígenas. Através de uma abordagem colaborativa e reflexiva na criação de materiais didáticos, podemos esperar promover uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, respeitosa e eficaz.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Dandara Christine Alves de;
VILELA, Gersileide Paulino de Aguiar;
MOREIRA, Josiani Alves; CHAUD, Natalina
Galdeano Abud; MELO, Tatiana Lima de;
SILVA, Wcleverson Batista. Disponível em:
**estratégias e práticas para trabalhos
acadêmicos e científicos (2).pdf.** Acesso em:
22 de ago. 2024

ANDRIOLI, Antônio Inácio; FAUSTINO,
Carla. **Diversidade e Educação:** Perspectivas
Interculturais. Editora UFG, 2021.

BANIWA, Gersem. **Educação Indígena:**
Práticas Pedagógicas e Sensibilidade Cultural.
Editora Nhanduti, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes
Curriculares Nacionais para a Educação
Escolar Indígena.** 2012.

CNE. Resolução CEB Nº 3. **Diretrizes
Curriculares Nacionais para a Educação
Escolar Indígena.** Diário Oficial da União,

Brasília, 17 de novembro de 1999. Seção 1, p.
19.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz
e Terra, 1970.

MOREIRA, Marco Antonio; ZOIA, Luiz.
Linguagens e Culturas: O Ensino na
Perspectiva Xavante. Editora da Universidade
Estadual de Campinas, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A Formação
Social da Mente.** Editora Martins Fontes,
1978.